

A Complexidade em se Aplicar às Escolas Públicas as Potencialidades Pedagógicas do Computador através de Cursos de Capacitação Docente

Maria de Fátima de Castro Lacaz Santos
e-mail: flacaz@feg.unesp.br

Vera Lia Marcondes Criscuolo de Almeida
e-mail: veralia@feg.unesp.br

UNESP - Campus de Guaratinguetá
Departamento de Matemática

Resumo

Relata-se neste artigo o desenvolvimento de atividades que visaram a capacitação de professores da Rede Oficial de Ensino de São Paulo implementadas pelo Núcleo de Ensino da UNESP objetivando a inserção dos computadores na prática pedagógica das escolas de primeiro e segundo grau do ensino público. Um dos paradigmas centrais, estabelecidos pelos monitores deste Núcleo, neste processo de treinamento, foi o de não deixar transparecer a idéia equivocada de que os computadores e os softwares educacionais poderiam resolver os problemas educativos, mas que poderiam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Neste artigo assume-se uma postura crítica baseada na nossa experiência, com relação à descontinuação do projeto governamental; ao pequeno número de equipamentos disponibilizados e, em particular, sobre a impossibilidade constatada de se poder estender este processo a estudantes de uma única sala de aulas, quanto mais, estendê-lo a todos os estudantes de uma mesma escola pública.

Palavras chave: capacitação de professores, informática educativa, melhoria de ensino-aprendizagem, softwares educacionais.

1. Introdução

Considerando o Plano Decenal de Educação para todos (MEC 1993-2003) - artigo 1º em que cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem, persiste o problema da evasão escolar, ou seja, embora tenha havido um aumento das taxas de matrícula nas séries iniciais do ensino básico, a escola não consegue suprir as expectativas de sua clientela e nem motivá-la para a aprendizagem. Percebem-se deficiências na qualidade do ensino, na falta de infra-estrutura adequada tais como a inexistência de bibliotecas, de laboratórios, de quadras esportivas, além de planos de carreira que não prevêm uma remuneração condigna para os professores e técnicos da área de educação. Estes fatos são exatamente os que não permitem levar os alunos da escola pública, a conseguirem adquirir os conhecimentos necessários que lhes permita a conquista da cidadania.

A preocupação com a melhoria do ensino básico, fundamental e médio poderia encontrar na Informática Educativa os recursos tecnológicos que permitiriam otimizar a produção do conhecimento pedagógico, a criação de oportunidades de aprendizagem fortemente motivadas visando a formação de cidadãos críticos e conscientes e não formar apenas novos trabalhadores.

Mas, o que realmente significa trazer a Informática para o sistema de ensino de uma forma como nunca se viu antes, neste contexto já tão desestruturado?

2. Computadores na Escola

Nas escolas públicas, onde de forma geral não há uma estrutura que responda àquilo que se espera de um ensino de qualidade, não seria apenas a *montagem* de um laboratório de informática que possibilitaria esta melhora. Dever-se-ia primeiramente priorizar o investimento na capacitação dos profissionais da Educação, antes de se inundar de máquinas as salas de aula. Normalmente nestes laboratórios, os professores sem a devida e adequada capacitação não saberiam o que fazer. Em resumo, o problema é que, sem treinamento de pessoal, o processo acaba por não se estabelecer, pois em escolas onde nem sequer se consegue usar aparelhos de vídeo, pode-se imaginar o que aconteceria com a utilização dos computadores.

O que se observa em relação à inserção da informática na educação é a preocupação excessiva com a aquisição de equipamentos e de softwares supostamente educativos, como se isso pudesse garantir uma utilização eficaz do computador nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Sem se considerar como prioridade a capacitação dos docentes, não somente quanto à utilização desta tecnologia, mas também das formas de abordagem pedagógica e de procedimentos didáticos, o investimento fica comprometido, e pode ser desviado de seus objetivos fundamentais, que é a melhoria do ensino e o contato dos estudantes com as novas tecnologias acessáveis através do computador.

3. Uma Proposta de Capacitação de Professores

Os Núcleos de Ensino fazem parte de um Projeto da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. Localizados em diversos campi desta universidade, a meta prioritária de cada um destes Núcleos de Ensino, é a de trabalhar com a formação continuada do professor, estabelecendo uma relação de parceria entre a Universidade, as Escolas de Educação Infantil e as de Ensino Fundamental e Médio da Rede Oficial de Ensino Municipal e Estadual, visando à melhoria de ambos os pólos dessa relação.

O Núcleo de Ensino da UNESP do Campus de Guaratinguetá, cumprindo com suas finalidades propôs o desenvolvimento de cursos e oficinas relevantes à educação e ao desempenho do profissional junto a Escolas Estaduais e Municipais, envolvendo ainda técnicos da Delegacia de Ensino. Esses cursos tinham como objetivos básicos a transformação da dinâmica educacional escolar, entendendo que seria razoável utilizar-se de projetos que permitissem criar núcleos sólidos de formação de professores e a partir daí, o projeto iria se ampliando, e na medida da sua aceitação, motivar novas iniciativas do mesmo gênero no sistema público. Nesse sentido, um dos objetivos dos projetos do Núcleo de Ensino de Guaratinguetá foi a preparação dos professores para a utilização de equipamentos de informática não deixando transparecer a idéia equivocada de que o computadores e o softwares resolveriam os problemas educativos.

4. Os Papéis do Professor

Desconhecendo melhores alternativas, na maioria das vezes, as escolas restringem o uso do computador à práticas delimitadas e específicas, ou ministram aulas de informática na tentativa de tornar o aluno um usuário competente na realização de seus trabalhos escolares. Desconsidera-se o elemento fundamental para que um projeto inovador tenha sucesso na sala de aula: o papel do professor. E mesmo isso ocorre em escolas particulares

que utilizam essa tecnologia como propaganda dos seus supostos modernos métodos educacionais.

A partir dessa visão, há de se ressaltar que mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. Acrescente-se ainda, que a Informática Educativa deve se valer da tecnologia não somente para otimizar a produção pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem, mas para procurar inserir o estudante no contexto tecnológico atual. Para tal, deve-se priorizar o investimento na capacitação dos profissionais da Educação.

Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem é preciso reestruturar o processo de formação, o qual deve assumir características de continuidade. Há a necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, a atuar a partir de temas emergentes no contexto do conhecimento ligado diretamente aos interesses dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, e não somente dominar recursos computacionais, como também identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação.

Para tornar possível tal transformação na atuação do professor, ou mais profundamente, ampliar o seu desempenho como educador integrado à nova tecnologia, é preciso que ele vivencie situações onde possa analisar a sua prática e a de outros professores, estabelecer relações entre elas e as teorias de aprendizagem subjacentes, participar de reflexões coletivas sobre as mesmas, discutir suas perspectivas com os colegas e buscar novas orientações ou criar novas alternativas.

5. Sobre um Processo de Capacitação

Dentre os projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Ensino da UNESP do Campus de Guaratinguetá, está o que foi promovido pelo Governo do Estado de São Paulo através da Secretaria de Educação, denominado "Escola de Cara Nova na Era da Informática - Programa Ensino on Line" dentro da proposta: Introdução à Informática para Educadores. Este projeto contemplou, na sua etapa pedagógica, a aquisição de computadores e softwares que foram selecionados entre os melhores disponíveis no mercado por uma "comissão de especialistas" e distribuídos às escolas de 5ª a 8ª séries da Rede Estadual do Ensino do Estado de São Paulo.

No final do ano de 1998, algumas escolas da região foram beneficiadas com a montagem de um pequeno laboratório com cinco (05) microcomputadores Pentium, kits multimídia, impressoras, softwares educacionais nas mais diversificadas aplicações e manuais, enfim equipamentos que deveriam permitir que um grupo limitado de professores pudesse ser capacitado quanto ao uso de tais ferramentas. A limitação da quantidade de equipamentos possuía, de plano, o defeito de não poder reproduzir uma situação real de aprendizagem que visasse, no futuro, ser estendida a uma quantidade de alunos que normalmente compõem uma sala de aula das escolas públicas, que em alguns casos atinge número superior a cinquenta.

Este programa que deveria possibilitar um amplo (!) processo de capacitação de professores para utilizar os computadores e os softwares, como material de apoio, com a finalidade de tornar suas aulas mais eficientes e criativas foi levado, através dos professores ligados ao Núcleo de Ensino, para oito escolas da nossa região.

Apesar de ter sido esta uma experiência gratificante para todos os professores-monitores: ir até a escola da rede pública e viver um pouco de uma realidade diferente da

que temos na universidade e de se verificar a satisfação dos professores em treinamento, ela não se mostrou plena em termos de realização efetiva, como se verá a seguir.

Aconteceu que durante o ano de 1998, houve um concurso público para efetivação de docentes do segundo grau e, em algumas dessas escolas, que haviam sido beneficiadas com a montagem dos laboratórios, o corpo docente que havia participado do processo de treinamento, sofreu mudanças devido às escolhas de cadeira e remoções.

A partir disto, pergunta-se: como está sendo usado atualmente todo aquele equipamento e o material que a escola recebeu ?

Infelizmente a resposta não é nada animadora, pois por falta de preparo, os professores não utilizam tais equipamentos ou os utiliza muitíssimo pouco, transformado o já pequeno laboratório, em mais uma sala que acaba por permanecer fechada a maior parte do tempo.

Como mudar tal situação ?

O que se sente é que hoje, muitos profissionais se interessam por cursos de capacitação que eventualmente venham a ser oferecidos, mas na sua grande maioria não se sentem confiantes em assumir o encargo de divulgar e multiplicar o processo, pois grande parte das escolas não tem disponibilizado tais equipamentos nem para uso do imediato professor na preparação de seu material didático e muito menos para levar aos alunos as facilidades e desafios que tais equipamentos apresentam. Normalmente este equipamento passa a ser utilizado pelo corpo administrativo das escolas, descumprindo assim, a sua finalidade precípua. As conversas com os professores que participaram do projeto, deixam claro que não basta ter boa vontade, algo que é muito subjetivo; a capacitação de boa qualidade e contínua deve ser garantida pelo Estado, formando usuários críticos e conscientes das possibilidades e conseqüências do uso do computador, e não permitindo o desvio destes equipamentos para outras finalidades dentro do ambiente escolar.

6. Comentários finais

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar apenas um verniz de modernidade no processo educacional, sem tocar no essencial. Assim, dotar o professor de uma formação para utilizar o computador na escola não pode se reduzir apenas em treiná-los, fazendo-os adquirir conhecimentos e habilidades específicas, mas em garantir que ele tenha compreensão das relações entre as novas tecnologias, a sociedade, o trabalho e a educação, e que lhe seja permitido utilizar livremente o ferramental associado a este processo.

Uma das preocupações que se externa normalmente é que o professor deva ter um compromisso político-pedagógico com a sociedade, com a história e, em particular com os seus alunos, independentemente dos recursos didáticos que ele venha a ter à sua disposição; deve permanecer a necessidade do comprometimento do professor de munir-se de habilidades e conhecimentos que permitam a ele levar até o aluno da escola pública, com mais consistência, a luta pela conquista de seus direitos sociais e o direito ao exercício de sua plena cidadania.

Em se tratando da utilização do computador no ensino, os cursos de capacitação contribuem para que o professor possa inserir-se nesta nova realidade educacional, pois possibilitam que ele passe a ter condições de avaliar os softwares educativos que poderiam vir a ser utilizados na sua sala de aula. O treinamento realizado através destes cursos basicamente irão, ainda, permitir o domínio e um melhor emprego desta tecnologia, de forma que a informática na educação seja vista, não como uma panacéia para os problemas

escolares, mas sim como um novo recurso didático que poderá contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

No ensino público ocorrem projetos que propondo práticas muito ousadas, acabam por não ter a adesão dos professores. No entanto, outros projetos, como o de treinamento em informática educativa, que provocam a adesão quase unânime dos professores são abandonados por mudanças políticas ou de gestores públicos (prefeitos, secretários de educação, ministros etc.) e, quando conseguem alcançar algum sucesso não são reconhecidos pela mídia que não os leva ao conhecimento da sociedade, e quando o faz, o faz de forma distorcida ou com finalidades meramente políticas.

7. Referências

- CASTRO, Claudio de Moura. *O Computador na Escola*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1988.
- DIMENSTEIN, Gilberto Folha de São Paulo, São Paulo, 1996.
- FERRETTI, Celso J. et al. *Novas Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo, Cortêz, 1995.
- MEIRELLES, Fernando de Souza. *Informática: novas aplicações com microcomputadores*. 2ª. Ed. - São Paulo, MaKron Books, 1994.
- OLIVEIRA, Ramon. *Informática Educativa*. Campinas, SP, Papirus Editora, 1997.
- PAPERT, Seymour. *A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas.,1994.
- PRETTO, Nelsom. *Uma escola sem/com futuro*. São Paulo, Papirus, 1996.
- ROITMAN, Riva *Preparo dos professores: desafio da nova tecnologia*. In: Simpósio Brasileiro de Informática Educativa (ISBIE), *Anais*. Rio de Janeiro, SBC, 1990.
- SANDHOLTZ, Judith Haymore, RINGSTAFF, Cathy, DWYER, David C. *Ensinado com Tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1997.